

COMUNICANDO SABERES: O ENSINO DE HISTÓRIA ALIADO AO ENSINO DE ARTE NA CONSECUÇÃO DE UMA MELHOR APRENDIZAGEM

Nayana Ramos de Lima¹

Universidade Federal do Acre – UFAC
nayanalima.21@gmail.com

RESUMO: O referido trabalho levanta uma abordagem sobre o projeto intitulado “aula inovadora”, executado na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Lima, situada em Rio Branco/AC e tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos utilizados em sala de aula, no 1º ano do Ensino Médio da escola já mencionada, onde foram discutidas as principais características do pensamento renascentista. O intuito de uma inovação metodológica foi adotado para caracterizar a importância do processo de surgimento do Renascimento na Europa, dada à devida importância que as artes, de modo geral, tiveram neste período de transição no campo do pensamento. Buscando a melhor forma para dialogar com os alunos, foi utilizado o artifício da exposição através da projeção de pinturas de artistas como Michelangelo, Leonardo da Vinci, Sandro Botticelli e Rafael Sanzio; como principal instrumento pedagógico, tendo como principais fontes de embasamento a obra “Descobrimientos e Renascimento” de Janice Theodoro (1997) e “A Idade Média: nascimento do Ocidente” de Hilário Franco (2001). O que se espera como resultado é que os alunos consigam identificar quais são as principais características do pensamento renascentista que as pinturas da época retratam, além de proporcionar ao bolsista ID a oportunidade de inovar no fazer docente na área de História.

PALAVRAS-CHAVE: Renascimento, Pensamento, Pintura, Ensino.

¹ Autora: Aluna de Licenciatura em História na Universidade Federal do Acre - UFAC, atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência – PIBID, e-mail: nayanalima.21@hotmail.com, contato: (68) 99247-3888.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi elaborado pela aluna do curso de Licenciatura em História, no ano de 2015, na época bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) Nayana Ramos de Lima, quando cursava o 5º período do curso, na Universidade Federal do Acre – UFAC. É realizada, então, uma abordagem sobre o projeto intitulado “aula inovadora” proposto pelo PIBID da área de História, sendo executado na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Lima, situada na cidade de Rio Branco, AC.

O projeto, ainda nas fases iniciais foi marcado por uma série de desafios, a proposta era que a bolsista pudesse promover uma aula diferente, mesmo seguindo o plano de curso utilizado pelo Estado. Colocando esses sujeitos como protagonistas do seu fazer docente, foi provocado que fizessem uma aula que seguissem outros métodos além daqueles tidos como tradicionais, levando em consideração que cabe ao professor proporcionar aos seus alunos um ensino que seja amplo, enxergando o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Dessa maneira, pensando em uma temática inovadora o projeto foi posto em prática em sala de aula. Tendo como objetivo discutir com os alunos as principais características do pensamento renascentista, para adotar um cunho inovador foi pensado em utilizar pinturas de artistas que marcaram a época por expressarem em suas obras o processo de mudança no campo do pensamento do homem europeu.

“Portanto, o sentido básico mantinha-se renascentista: a “Idade Média” teria sido uma interrupção no progresso humano, inaugurado pelos gregos e romanos e retomado pelos homens do século XVI. Ou seja, também para o século XVII os tempos “medievais” teriam sido de barbárie, ignorância e superstição. Os protestantes criticavam-nos como época de supremacia da Igreja Católica. Os homens ligados às poderosas monarquias absolutistas lamentavam aquele período de reis fracos, de fragmentação política. Os burgueses capitalistas desprezavam tais séculos de limitada atividade comercial. Os intelectuais racionalistas deploravam aquela cultura muito ligada a valores espirituais.” (FRANCO, 2001, p.10)

Fica claro que as imagens tinham uma representação muito importante na sociedade mesmo antes do Renascimento, pois eram responsáveis por materializar algo não tangível, como a fé, por exemplo, desse modo, a relação do homem com a imagem se perpetuou ao longo dos séculos.

“Na Idade Média (séculos XIII e XIV) o homem pensava através de imagens. O pensamento religioso precisava encontrar formas de materialização. As relíquias dos santos, por exemplo, favoreciam a passagem para o mundo sagrado, favoreciam a devoção.” (THEODORO, 1997, p.16)

Contudo, Bittencourt (2011), esclarece sobre o alcance das transformações provocadas pela tecnologia na produção de imagens que conseqüentemente favoreceram os estudos sobre a produção iconográfica de outros tempos históricos e sobre o modo da sociedade se relacionar com tais registros.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

1. Os cinco momentos da aula

Todo o processo de construção do projeto se deu, inicialmente, a partir da análise do caderno curricular, do estado do Acre, da disciplina de História do Primeiro Ano do Ensino Médio; para tanto, também foi necessário nesse processo de investigação pedagógica ter acesso ao plano de aula do professor que ministrava a disciplina, contudo, a pesquisa foi imprescindível no momento de planejar e ministrar a aula.

Tendo como finalidade ministrar uma aula inovadora foram utilizadas pinturas como recurso pedagógico, se optou por utilizar somente as pinturas para ministrar uma aula sobre o Renascimento.

Sendo assim, a aula foi planejada sob a seguinte metodologia:

1º momento da aula: A bolsista ID, por meio de uma aula expositiva e dialogada fez um levantamento prévio do assunto, levando em consideração o que os alunos já conheciam sobre a temática a ser trabalhada em sala de aula.

2º momento da aula: Foi feita uma abordagem teórica sobre o Renascimento, enfatizando o que estava representado nas pinturas a serem expostas.

3º momento da aula: Fez-se uma exposição dialogada das pinturas em data-show: “A criação de Adão” e “O Juízo Final”, ambas de Michelangelo Buonarroti; “A escola de Atenas” de Rafael Sanzio; “A última Ceia” e “Mona Lisa” de Leonardo da Vinci e “O nascimento de Venus” de Sandro Botticelli.

4º momento da aula: A bolsista ID disponibilizou cartolinas, pinceis e figuras das pinturas analisadas impressas, dividiu a sala em seis grupos e pediu que os alunos fizessem a colagem e escrevessem abaixo quais eram as principais características do pensamento renascentista representado em cada pintura já exposta.

5º momento da aula: A partir da confecção dos trabalhos feitos em cartolina os alunos expuseram para os colegas o resultado em sala de aula, o principal intuito da atividade era de que os alunos fossem sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

2. O desenvolvimento da aula:

Sendo o Renascimento uma época de constantes mudanças, em muitos aspectos culturais, inclusive, as obras de arte tiveram papel fundamental para expor o processo de mudança do pensamento.

Desse modo, se pensou em trabalhar com as pinturas, pois estas tinham uma forte representação para o momento. Todavia, como Bittencourt (2011) afirma em “Ensino de História: fundamentos e métodos” alguns cuidados precisam ser adotados ao se utilizar as imagens como recurso didático, para que “não se limite a ser usado apenas como ilustração para um tema ou como recurso para seduzir um aluno”.

A aula foi planejada para que os alunos conseguissem entender o que foi o Renascimento e quais implicações teve o momento para a sociedade europeia, levando em consideração as mudanças que marcaram o período. Visto que o cunho inovador precisaria ser adotado, nada mais sensato do que trabalhar com o ensino de história aliado a arte, já que ambas estão intrinsecamente ligadas ao longo do desenvolvimento das sociedades.

Assim foram expostas as pinturas: “A criação de Adão” e “O Juízo Final”, de Michelangelo Buonarotti; “A escola de Atenas” de Rafael Sanzio; “A última Ceia” e “Mona Lisa” de Leonardo da Vinci e “O nascimento de Venus” de Sandro Botticelli. Todas trabalhadas com o devido cuidado durante a análise em sala de aula para que os alunos conseguissem enxergar naquelas imagens cada aspecto contido sobre o pensamento renascentista. A exposição feita de forma dialogada das imagens gerou nos alunos um interesse maior pela aula, uma vez que dificilmente o professor utilizava algum recurso diferente do tradicional livro didático. O foco era envolver os alunos e absorver o que eles tinham entendido sobre o tema proposto, dividir a sala em grupos facilitou na troca de experiências, cada um pode verbalizar o que havia entendido e o processo de produção do material possibilitou uma melhor compreensão do conteúdo; para isso, a atividade ao fim da explicação funcionou como resultado do processo.

3. Material didático utilizado na aula

Uma vez que a aula se baseou na identificação das principais características do pensamento renascentista, pensou-se em uma abordagem temática partindo do uso de pinturas para que os alunos pudessem compreender melhor o processo de surgimento do Renascimento

e, principalmente, identificar as principais características da mudança do pensamento que emergiam naquele período. Algo totalmente diferente da realidade cotidiana dos alunos que estavam acostumados ao uso do livro didático, sempre presos à utilização desse recurso, vale ressaltar que o livro didático pode e deve ser usado como recurso didático, sua utilização em sala de aula é muito importante no processo de ensino e aprendizagem, porém, também é imprescindível que o professor utilize outros meios para não ficar preso somente a este recurso; pensando nisso, foi adotado o uso das pinturas como principal suporte no momento da aula.

No momento da exposição teórica do assunto foram abordados os primeiros traços do surgimento do Renascimento na Itália, ainda no início do século XIV. E o constante crescimento tanto estrutural, quanto ideológico que vinha ocorrendo na Europa que acabava de passar por uma das mais importantes transições históricas, marcada pela ruptura com o passado medieval e o então florescimento da Idade Moderna.

“Concebiam-se Deus como luz (daí os vitrais) e valorizava-se seu lado humano (daí o culto à Virgem). A natureza passava a ser vista como parte essencial da Criação, por isso se procurava retratá-la com realismo. Essa postura revelava tanto uma nova sensibilidade (cuja melhor expressão é São Francisco) quanto uma nova preocupação intelectual, cuja melhor expressão é a retomada de Aristóteles.” (FRANCO, 2001, p.152)

Partindo para a parte fundamental, as pinturas foram utilizadas como principal recurso para a explanação do tema pela bolsista ID, a primeira obra chamada de “A criação de Adão”, representa a criação do primeiro homem, contida no livro bíblico de Gênesis, Michelangelo Buonarroti deixa expresso na pintura o homem no centro de tudo, exaltando o racionalismo; a segunda “O Juízo Final” também do pintor Michelangelo, descreve o juízo final composto por pessoas desnudas, algo que para a época não era nada convencional, ambas as obras são afrescos que compõem o teto da Capela Sistina; a terceira obra é do pintor Rafael Sanzio, “A escola de Atenas”, traz consigo a reafirmação do ideal grego do homem no centro de tudo, exaltando o humanismo inspirado na civilização Greco-romana; a quarta, “A última Ceia”, de Leonardo da Vinci é uma das pinturas mais emblemáticas do Renascimento, pois além de representar um dos acontecimentos mais importantes na história à nela também inúmeras características que buscam retratar simbolicamente a intenção da alma humana, marca o momento da última ceia de Cristo com seus doze discípulos; a quinta também é de da Vinci, “Mona Lisa” que representa o retrato de uma misteriosa mulher europeia, a técnica de da Vinci influenciou muitos pintores devido ao seu brilhante trabalho, o autor costumava aliar em suas pinturas representações do humano com o natural, da Vinci foi responsável por marcar a

sua época; a sexta e última é a pintura mais famosa de Sandro Botticelli “O nascimento de Vênus” que remonta a mitologia grega, ressaltando mais uma vez a valorização do ideal Greco-romano marco forte das pinturas desse artista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Fundamentação teórica

Inicialmente, para a construção do projeto da “aula inovadora” foi necessário o momento da pesquisa para que em seguida pudesse ser posta em prática. Levando em consideração que o professor de história também é um pesquisador acostumado a lidar constantemente com fontes históricas a bolsista ID teve acesso a autores que foram de fundamental importância para a construção da aula.

A cerca do que envolvia o ensino de história e sobre os métodos inovadores foi utilizada a obra da autora Circe Maria Bittencourt (2011) “Ensino de História: Fundamentos e Métodos”, oferecendo as bases teóricas necessárias para se fazer uma abordagem consciente do que de fato seria algo inovador a ser adotado para o prosseguimento do projeto. E Yara Maria Khoury et al (1980) em “A Pesquisa em História” onde se aborda sobre a importância da pesquisa na área de história, Khoury, salienta sobre a problemática que envolve a pesquisa, bem como as formas de ampliar a noção do que representa o documento para o historiador e como se deve trabalhar-lo de forma correta. Há de se ressaltar a importância do PIBID da área de História durante todo esse processo, todas as oficinas, palestras e orientações foram muito importantes e atuaram também como base fundamentadora.

No que envolve a pesquisa sobre o estudo da arte Walter Benjamin (1955), oferece uma análise pertinente quando escreveu “A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica”, o autor alerta sobre as mudanças empregadas pela sociedade moderna, atentando para o fato de que “na época de sua reprodutibilidade técnica, o que é atingido na obra é sua aura.” Sendo assim, para Benjamin a ausência da “aura” na arte traz implicações que permeiam a sociedade de modo geral.

Além disso, as obras que auxiliaram na compreensão da temática trabalhada foram a de Janice Theodoro (1997) “Descobrimientos e Renascimento” e Hilário Franco (2001) “A Idade Média: nascimento do Ocidente”. Ambas atuaram, sobretudo, como principal aparato na fundamentação teórica sobre o Renascimento. Os autores ofereceram a base para analisar o período enquanto acontecimento histórico, Theodoro analisa o momento desde a expansão

marítima até os descobrimentos além-mar que marcaram o momento de ruptura com o mundo Medieval.

“As transformações foram muito profundas nos séculos dos descobrimentos. Comprovar, através de viagens, que a Terra era redonda e que girava em torno do Sol representava uma ruptura com toda a estrutura de pensamento tipicamente medieval.” (THEODORO, 1997, p.56)

Já Hilário Franco que se dedicou a pesquisar sobre a história medieval, fala da visão renascentista sobre a Idade Média, que era considerada uma interrupção do progresso humano que havia sido inaugurado pelos gregos e romanos e retomado somente pelos homens da renascença, durante o Renascimento os tempos “medievais” eram considerados de extrema barbárie, ignorância e superstição.

Todo o aparato teórico levou a uma fundamentação suficiente para o que foi trabalhado em sala de aula com os alunos, assim, todas as obras utilizadas auxiliaram em cada momento e, finalmente, foram imprescindíveis quando o projeto da “aula inovadora” foi posto em prática.

2. Como se deu a escolha do tema da aula e qual a importância para o aluno

Depois de todo o caminho percorrido, entre análise curricular, pesquisa bibliográfica, observação das aulas ministradas pelo professor e ainda o auxílio prestado pelo coordenador e supervisor do PIBID – História, e, por fim, com a escolha do tema é que a aula começou a ser pensada.

A importância da escolha do tema se deu em virtude principalmente da relevância que a temática teria no processo de aprendizagem do aluno, haja vista que o conteúdo é contemplado pelo currículo e cabe ao professor segui-lo. Sendo assim, estava posto o desafio de trabalhar com o Renascimento seguindo a proposta de uma “aula inovadora”. Partindo do pressuposto de que se deve pensar no passado para compreender o presente e pensar no futuro, como dizia Heródoto, o pai da história; o professor deve ter o cuidado ainda no momento de seu planejamento para não levar o aluno somente a fazer meras reproduções dos acontecimentos históricos do passado. Portanto, utilizar as pinturas para mostrar quais eram as principais características do pensamento renascentista, apontando que em cada uma podia-se observar aspectos do humanismo, racionalismo e do ideal Greco-romano e fazendo um link sobre as contribuições desses ideais para a sociedade atual foi de um ganho verdadeiramente positivo no processo de aprendizagem dos alunos.

3. Os problemas encontrados no ambiente escolar

No processo de pesquisa, durante os momentos de observação das aulas ministradas pelo professor na sala do Primeiro Ano da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Lima, foi possível perceber alguns problemas presentes no ambiente escolar.

O primeiro deles era a baixa quantidade de alunos que frequentavam as aulas, por ser uma escola periférica e do turno noturno a turma não contava com mais de quinze alunos, vale ressaltar que muitos alunos trabalhavam durante o dia e tinham certa dificuldade para aliar os estudos com o trabalho.

Além disso, a escola não contava com salas equipadas para atender as necessidades de professores e alunos, as cadeiras eram velhas e muitas estavam quebradas, quase nenhuma tomada funcionava e as salas eram quentes e pequenas, o banheiro dos alunos se encontrava em péssimo estado e a biblioteca funcionava em local improvisado. Nos dias de chuva a escola ficava impossibilitada de receber os alunos, pois o refeitório alagava.

Diante de todas as dificuldades observadas a aula teria de ser planejada de acordo com aquela realidade, se a sala contava com poucos alunos era com aqueles que o trabalho seria desenvolvido e assim aconteceu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, se tinha a prerrogativa de aplicar uma aula que fosse diferente do modo tradicional, pensando em formas diferentes para ministra-la, onde a inovação fosse posta em prática pela bolsita ID. Sendo o aluno protagonista no processo, toda pesquisa, planejamento e fundamentação teórica tiveram um único propósito: garantir que os principais traços do pensamento renascentista fossem compreendidos através do uso das pinturas.

Deve-se ressaltar que o resultado alcançado foi exitoso, muitas dificuldades foram superadas no momento em que a aula foi ministrada, mesmo lidando com poucos alunos em sala de aula se pôde contar com a atenção de todos os que estavam presente, eles se mostraram bastante receptivos e participaram ativamente de todos os momentos da aula. A utilização das pinturas conseguiu chamaram a atenção dos estudantes, nunca o professor havia feito nada parecido e eles ficaram encantados com o brilhante trabalho dos pintores renascentistas.

O projeto intitulado “aula inovadora” foi fundamental para mostrar que é possível ensinar buscando novos métodos, não precisa ser algo que fuja muito da realidade do professor, basta ter a iniciativa para aplicar o conteúdo de forma diferente, o campo do ensino é plural e cabe aos professores levarem em consideração essa pluralidade.

REFERÊNCIAS

THEODORO, Janice. **Descobrimientos e Renascimento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

KHOURY, Yara Maria; et al. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1980.

JÚNIOR, Hilário Franco, **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. 2. ed. rev e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011 – Coleção docência em formação. Série ensino fundamental/ coordenação Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO; et al. **Teoria da Cultura de Massa**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

MARTINS, Simone. Imagem “A escola de Atenas”. **A escola de Atenas, Rafael Sanzio**. Jul. 2017. Disponível em:<<http://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-escola-de-atenas-rafael-sanzio/>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CUNHA, Sônia. Imagem “A ultima Ceia”. **A ultima Ceia de Leonardo da Vinci**. Disponível em:<<https://www.culturagenial.com/a-ultima-ceia/>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

DANTAS, Thiago. Imagem “Mona Lisa”. **A Mona Lisa de Leonardo da Vinci**. Disponível em:<<https://brasilescola.uol.com.br/artes/mona-lisa.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

PORTO, Gabriella. Imagem “Juízo Final”. **Juízo Final (Michelangelo)**. Disponível em:<<https://www.infoescola.com/pintura/juizo-final-michelangelo/>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

PAULINO, Roseli. Imagem “A Criação de Adão”. **A Criação de Adão – Michelangelo Buonarroti**. Nov. 2016. Disponível em:< <http://www.arteeartistas.com.br/criacao-de-adao-de-michelangelo-buonarroti/>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

ARAÚJO, Felipe. Imagem “O nascimento de Vênus”. **O Nascimento de Vênus**. Disponível em:< <https://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/>>. Acesso em: 10 nov. 2015.